

# ***As cidades com dengue nas páginas da Agência Brasil e do Estadão***

ANA BEATRIZ CAMARGO TUMA <sup>1</sup>

MARIA CONCEIÇÃO DA COSTA <sup>2</sup>

## **RESUMO**

Este artigo tem a finalidade de apresentar pesquisa na área de Comunicação e Saúde com foco na dengue, estudo que está sendo desenvolvido no Mestrado em Divulgação Científica e Cultural do Labjor – Unicamp. Tem-se como problema de pesquisa: “Quais os retratos das cidades brasileiras veiculados pelo portal Estadão e pela Agência Brasil em anos de enormes notificações de casos da doença e mortes por dengue?”. O objetivo geral é comparar as representações dos municípios brasileiros no que diz respeito à dengue, que foram produzidas e veiculadas pelos referidos portais nos anos de 2010 e 2013. Os objetivos específicos são: apresentar as cidades brasileiras sobre as quais se veicularam mais matérias, averiguar se elas integravam as regiões que mais apresentavam transmissão do vírus da dengue, saber como são seus indicadores de habitação e quais os escores no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal; investigar o que e como é discorrido (ou não) sobre casos e mortes, causa(s) da dengue, rede de serviços de saúde, fontes de informação, além de prevenção e controle; identificar se há medidas educativas nos textos; e quantificar as matérias em período epidêmico (de janeiro a maio) ou não epidêmico (os outros meses do ano) e conhecer se elas atendem à divulgação de informações preconizadas pelo Ministério da Saúde para cada período. Nesta pesquisa, é utilizada a metodologia da análise de conteúdo, além de revisão teórica sobre o tema estudado. Como instrumento de análise dos 69 textos selecionados, foi feita uma tabela de codificação (não mostrada neste texto). Assim, pretende-se revelar como essas mídias têm retratado as cidades brasileiras, palcos onde se dissemina a doença.

*Palavras-chave:* Agência Brasil; cidades; Comunicação e Saúde; dengue; Estadão.

## **ABSTRACT**

This article aims to present research in the field of Health and Communication focused on dengue, which is being developed in the Master of Scientific and Cultural Dissemination Labjor / Unicamp. It has as research problem: “What are the portraits of Brazilian cities served by the websites Estadão and Agência Brasil in years of huge notifications of cases and deaths from dengue?”. The overall objective is to compare the representations of Brazilian cities, with regard to dengue, produced and disseminated by these websites in 2010 and 2013. The specific objectives are: to present the Brazilian cities which more news items were conveyed about, if they were included in the regions that most had transmission of the dengue virus and what are their indicators of housing and their Indexes of Municipal Human Development; to investigate what and how are discoursed (or not) the cases, deaths and cause(s) of dengue,

---

<sup>1</sup> Mestranda em Divulgação Científica e Cultural no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas (Labjor/Unicamp). Jornalista formada pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

<sup>2</sup> Professora titular em Estudos Sociais da Ciência, professora do Labjor e do Departamento de Política Científica e Tecnológica da Unicamp.

the healthcare system, the sources of information, prevention and control; to identify whether there are educational measures in the texts; and to quantify the reportings during an epidemic (January-May) or an non-epidemic period (the other months of the year) and check if they meet the disclosure recommended by the Health Ministry for each period. In this research the methodology of content analysis is used, in addition to literature review on the studied subject. As an instrument of analysis of the 69 selected texts, there is an encoding table (not presented here). Thus, it is intended to reveal how these media have portrayed Brazilian cities which are the stages where the disease is spread.

**Keywords:** *“Agência Brasil”*; *cities*; *Health and Communication*; *dengue*; *Estadão*.

## 1. Introdução

A dengue é considerada a mais importante arbovirose<sup>3</sup> do mundo. Cerca de 2,5 bilhões<sup>4</sup> de pessoas estão expostas ao risco de se infectarem, especialmente em países tropicais e subtropicais, regiões onde as condições climáticas, econômicas e sociais favorecem a proliferação dos mosquitos vetores<sup>5</sup>. É o caso do Brasil, onde a enfermidade tem caráter endêmico<sup>6</sup>/epidêmico<sup>7</sup> desde 1986 e está disseminada por todas as unidades federativas (TAUIL, 2015).

Por ser uma doença que ocorre essencialmente nas cidades, lugares que concentram 85,1% da população do País (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015), a dengue está muito presente na vida dos brasileiros.

Os primeiros registros dessa enfermidade em território nacional datam do século XIX. Contudo, o atual grande número de casos (há anos em que são notificados mais de um milhão de doentes) originou-se nas diversas modificações ocorridas nas cidades brasileiras na segunda metade do século XX, como crescimento rápido e desordenado. Tais modificações acarretaram, por exemplo, falta de saneamento básico para parte da população e falta de vigilância sanitária, propiciando proliferação, manutenção e disseminação do mosquito *Aedes aegypti*, seu principal vetor.

Como todos os outros agravos da saúde, a dengue é um fenômeno multidimensional e precisa ser considerada de modo multidisciplinar e multissetorial. Entre as dimensões importantes está a da comunicação (ARAÚJO, 2012). A área denominada Comunicação e Saúde (C&S) é “[...] uma modalidade singular da divulgação científica, certamente a mais importante, se levarmos em conta o espaço e tempo a ela dedicados pelos meios de comunicação de massa” (BUENO, 2000, p. 190).

---

<sup>3</sup> Infecção causada por um arbovírus, vírus transmitido a vertebrados por um artrópode, como o mosquito ou o carrapato (GLOSSÁRIO, 2015).

<sup>4</sup> Contudo, segundo afirmam Brady e colaboradores (2012), esse número de pessoas pode ser de mais de 3, 97 bilhões (BRADY et al., 2012).

<sup>5</sup> Os vetores do vírus dengue (DENV) são as fêmeas dos mosquitos pertencentes ao gênero *Aedes* e subgênero *Stegomyia* (OLIVEIRA, 2015). No Brasil, a transmissão do DENV é feita por *Aedes aegypti* (SILVA; MARIANO; SCOPEL, 2008), que está amplamente presente em 4.318 municípios (BRASIL, 2015), e é o mesmo vetor que transmite ao menos três outros vírus: o da febre amarela urbana, o da chikungunya e o da zika.

<sup>6</sup> Relativo a endemia (DICIONÁRIO, 2015), que é a constante presença de uma doença ou de um agente infeccioso em um determinado grupo populacional ou em uma dada área geográfica (GLOSSÁRIO, 2015).

<sup>7</sup> Da epidemia ou relativo a ela (DICIONÁRIO, 2015). Epidemia é o surto de uma enfermidade que afeta, simultaneamente, um grande número de pessoas de uma região (GLOSSÁRIO, 2015). Verifica-se uma situação de epidemia ou risco de epidemia quando existe um aumento constante no número de casos notificados no município, e essa situação pode ser vista por meio de curva endêmica, diagrama de controle e outras medidas estatísticas (BRASIL, 2009). Em nível nacional, as epidemias de dengue representam a soma de múltiplas epidemias localizadas, com menores ou maiores dimensões, determinadas pelo sorotipo circulante, pela proporção de suscetíveis na população, pelo grau de densidade vetorial, pela efetividade das intervenções de controle, entre outros fatores (LUNA; SILVA JR., 2013).

A pesquisa de mestrado aqui apresentada faz parte dessa área de estudo. Ela analisa, no que se refere à dengue, as representações das cidades brasileiras por meio dos portais de notícias Agência Brasil e Estadão em 2010 e 2013.

Assim, neste artigo, faz-se uma breve revisão teórica da área de interface Comunicação e Saúde e a divulgação da temática “dengue”, descreve-se e justifica-se o que se pretende produzir na pesquisa e, em seguida, tecem-se algumas considerações iniciais sobre ela.

## **2. Comunicação & Saúde e a veiculação do tema dengue**

Há divergências no que se refere à data em que começou a parceria entre a comunicação e a saúde, não sendo poucos os estudiosos que apontam os seus primórdios (PESSONI, 2005). Araújo, Cardoso e Lerner (2007) são alguns deles, afirmando que o marco dessa relação, no Brasil, tem início no século XX com a institucionalização das atividades de educação e propaganda sanitárias no Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP).

A C&S é formada, de acordo com Araújo e Cardoso (2007), separadamente, pelos elementos de cada campo, o da saúde e o da comunicação, em sua interface. Pode-se assegurar que essa interface é formada pela junção dos dois campos por meio de práticas e propostas comunicacionais, informacionais e instrumentais para viabilizar a saúde (ARAÚJO et al., 2008).

Essa área de interface pode contribuir para todos os aspectos de promoção da saúde e prevenção de doenças. Ela é relevante em inúmeros contextos, como: exposição individual para buscar e utilizar informações em saúde; relações de pacientes e profissionais de saúde; construção de campanhas e mensagens de saúde pública; adesão individual aos regimes e recomendações clínicas; imagens de saúde em meios de comunicação de massa; difusão de informações sobre riscos à saúde da população e de indivíduos, isto é, comunicação de riscos; desenvolvimento de aplicações em telessaúde; e educação de consumidores sobre como obter acesso aos sistemas de saúde e à saúde pública (PESSONI, 2007).

No caso da dengue, segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009), a comunicação é uma ferramenta essencial na disseminação de informações, abarcando as estratégias de ocupação dos espaços de mídia alternativa (como rádios comunitárias), estatal e comercial, e a produção de material de acordo com a linguagem, o conhecimento e as realidades regionais.

Além disso, sucessivas epidemias de dengue no Brasil ressaltam a importância da divulgação de informações pela mídia. Como esfera de mediação das sociedades contemporâneas, ela produz, amplifica e faz circular informações e significados que afetam as decisões dos indivíduos. Assim, os meios de comunicação social, em particular o jornalismo, podem assumir função relevante para o setor da saúde no enfrentamento de epidemias, veiculando informações de caráter técnico e científico de modo ágil e abrangente (FRANÇA; ABREU; SIQUEIRA, 2004).

### 3. Sobre a pesquisa

A dissertação tem como norte saber de que maneira a persistência da dengue no espaço urbano brasileiro tem sido representada por dois dos portais de notícias mais importantes do País, um público e outro comercial: a Agência Brasil e o Estadão.

A Agência Brasil foi escolhida por ser um portal público que permite a livre reprodução de todo o seu conteúdo. Com isso, suas matérias são muito utilizadas por outros meios de comunicação, sendo, portanto, largamente disseminadas. De outra parte, o Estadão foi selecionado por ser um portal comercial que gera grande engajamento entre os internautas, o que faz com que seu conteúdo seja também muito difundido.

Dessa maneira, o problema de pesquisa é: “Quais os retratos das cidades brasileiras veiculados pelo portal Estadão e pela Agência Brasil em anos de enormes notificações de casos da doença e mortes por dengue?”.

O objetivo geral deste estudo é comparar as representações das cidades brasileiras fundamentais na disseminação da doença, construídas pelas notícias produzidas e veiculadas por essas mídias em 2010 e 2013. Elegeram-se esses anos para a análise por terem sido dois dos anos em que os casos da doença alcançaram mais de um milhão de notificações, e também por eles terem tido os maiores números de mortes em todo o território nacional. É importante destacar que é utilizada apenas a parte textual das matérias. São estes os objetivos específicos:

- Apresentar as cidades do Brasil sobre as quais se veiculam mais notícias, verificar se elas integram as regiões com mais transmissão do vírus da dengue, e como são seus indicadores de habitação<sup>8</sup> e seus escores no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal<sup>9</sup>.
- Investigar o que e como é discorrido (ou não) sobre: casos e mortes; rede de serviços de saúde; causa(s) da dengue; prevenção e controle; e fontes de informação.
- Identificar se há medidas educativas divulgadas nos textos.
- Quantificar as matérias em período epidêmico (de janeiro a maio) ou não epidêmico (os outros meses do ano), e saber se elas atendem à divulgação de informações preconizadas pelo Ministério da Saúde para cada período.

---

<sup>8</sup> Nesta pesquisa, os indicadores de habitação se referem à porcentagem da população em domicílios com água encanada e à porcentagem da população em domicílios com coleta de lixo.

<sup>9</sup> O IDHM brasileiro considera as mesmas três dimensões do Índice de Desenvolvimento Humano Global, isto é, a longevidade, a renda e a educação. No entanto, aquele vai além deste, porque adequa a metodologia global ao contexto do Brasil e à disponibilidade de indicadores nacionais (ATLAS, 2016).

Para a realização da pesquisa, são utilizadas a metodologia da análise de conteúdo (AC) proposta por Bardin (1977) e uma revisão teórica sobre o tema em questão. Sobre a AC, a autora define-a como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, constituindo-se em um método empírico, que depende da fala a que se dedica e da interpretação que se almeja. Esse conjunto faz uso de procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, além de indicadores (quantitativos ou não) que possibilitem a inferência de conhecimentos sobre as condições de produção e recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

Tem-se como *corpus* de análise – conjunto de documentos submetidos aos procedimentos analíticos (BARDIN, 1977) – as notícias que focalizam uma cidade específica, para uma melhor visualização de sua representação individual. Trata-se de notícias produzidas e veiculadas pelos dois portais nos anos mencionados. No caso do Estadão, considerou-se o conteúdo produzido pelas outras empresas noticiosas do Grupo Estado, desde que atendessem ao referido critério.

Para a seleção do *corpus*, foram feitas leituras integrais de todas as notícias que traziam em seus títulos termos como cidade, governo e estado, cujo conteúdo poderia dizer respeito a uma cidade específica. Na constituição de tal *corpus*, levou-se em conta a regra da exaustividade proposta por Bardin (1977). De acordo com essa regra, uma vez definido o campo do *corpus*, é preciso considerar todos os elementos – neste estudo, ponderou-se todas as notícias de 2010 e 2013 relativas à dengue que focalizam uma cidade em particular, independentemente da editoria a que elas pertenciam. Foram obtidos 69 textos. Ressalta-se que matérias com títulos iguais veiculados no mesmo dia em editorias diferentes ou na mesma editoria foram consideradas duas vezes: uma vez em cada editoria, de acordo com a regra da exaustividade.

Por fim, para servir como instrumento de análise dos referidos textos, criou-se uma tabela de codificação. Nessa tabela, para identificação do texto, há as seguintes informações: mídia; data de publicação; título; repórter; editoria; cidade, estado e região a que pertence a matéria. Além dessas informações, estão presentes seis códigos, que aqui são chamados de *indicadores de análise*, os quais, geralmente, apresentam alternativas. Esses códigos dizem respeito a analisar os textos quanto a: período epidêmico e não epidêmico; casos e mortes; rede de serviços de saúde; causa(s) da dengue; prevenção e controle; e fontes de informação.

#### **4. Considerações preliminares**

A situação da dengue é preocupante, principalmente por não ser benigna, como se acreditava no século passado e como algumas pessoas ainda pensam até hoje. Os casos sintomáticos exigem tratamento adequado a fim de que não evoluam para complicações ou mesmo morte.

A comunicação é uma área importante para a resolução desse grave problema. Com a

pesquisa, pretende-se pintar os retratos das cidades brasileiras com dengue divulgados em cada veículo de comunicação nos anos analisados, para mapear como eles abordam o problema e, se for o caso, mostrar pontos que devem ser corrigidos.

Como resultados iniciais do estudo, constata-se o fato de o Estadão deter-se, majoritariamente, em informar a população sobre o que ocorre no Sudeste, com especial atenção para o estado de São Paulo. A Agência Brasil, constata-se também, é mais eclética e divulga textos sobre variadas regiões do País. Contudo, nenhum deles veicula notícias sobre o Nordeste, que, em 2010 e 2013, foi a terceira região mais afetada pela dengue.

Por meio da análise, pode-se saber se os veículos de comunicação estão no caminho certo para a divulgação da temática “dengue”. A análise é também uma oportunidade para a discussão de semelhanças e diferenças no que tange ao assunto.

## 5. Referências

ARAÚJO, I. S. de; CARDOSO, J. M. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_; LERNER, K. Comunicação e Saúde: um olhar e uma prática de pesquisa. **Revista ECO-PÓS**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2007. Disponível em: <[http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php?journal=revista&page=article&op=view&path:\[\]=67&path:\[\]=46](http://www.pos.eco.ufrj.br/ojs-2.2.2/index.php?journal=revista&page=article&op=view&path:[]=67&path:[]=46)>. Acesso em: 3 jan. 2016.

\_\_\_\_\_ et al. Comunicação e Saúde: trajetória, panoramas e desafios atuais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXXI, 2008, Natal. **Anais...** Natal: Intercom, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1391-1.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2015.

\_\_\_\_\_. As mídias, as instituições de saúde e a população: convergências e divergências na comunicação sobre a prevenção da dengue. **Organicom**: revista brasileira de comunicação organizacional e relações públicas, São Paulo, v. 9, n. 16/17, p. 50-66, 2012. Disponível em: <<http://www.revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom/article/view/507/423>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

ATLAS do Desenvolvimento Humano do Brasil. 2016. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>>. Acesso em: 9 out. 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70, 1977.

BRADY, O. J. et al. *Refining the Global Spatial Limits of Dengue Virus Transmission by Evidence-Based Consensus*. **Plos Negl Trop Dis**, [S. l.], v. 06, n. 08, 7 ago. 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3413714/>>. Acesso em 10 ago. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle da Dengue**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 160 p. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_prevencao\\_controle\\_dengue.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_prevencao_controle_dengue.pdf)>. Acesso em: 22 set. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Plano de Contingência Nacional para Epidemias de Dengue**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 42 p. Disponível em: <[http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/zoo/pdf/ms15\\_plano-contingencia-dengue-19jan15.pdf](http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/zoo/pdf/ms15_plano-contingencia-dengue-19jan15.pdf)>. Acesso em: 25 nov. 2015.

BUENO, W. da C. A cobertura de saúde na mídia: os sintomas de uma doença anunciada. In: COMUNICAÇÃO & Sociedade / Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo: Umesp, 2000. p. 187-210. BUENO.

DICIONÁRIO Priberam da Língua Portuguesa. 2015. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/DLPO/Default.aspx>>. Acesso em: 1º dez. 2015.

FRANÇA, E.; ABREU, D.; SIQUEIRA, M. Epidemias de dengue e divulgação de informações pela imprensa. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 20, n. 5, p.1334-1341, out. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2004000500028&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2004000500028&script=sci_arttext)>. Acesso em: 24 nov. 2015.

GLOSSÁRIO. In: VALLE, D.; PIMENTA, D. N.; CUNHA, R. V. da (Org.). **Dengue: teorias e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. Cap. 2. p. 449-458.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 137 p.

LUNA, E. J. A.; SILVA JR, J. B. da S. Doenças transmissíveis, endemias, epidemias e pandemias. In: NORONHA, J. C. de; PEREIRA, T. R (Org.). **A saúde no Brasil em 2030: população e perfil sanitário**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. 2013. p. 122-176.

OLIVEIRA, R. L. de. Biologia e comportamento do vetor. In: VALLE, D.; PIMENTA, D. N.; CUNHA, R. V. da (Org.). **Dengue: teorias e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. Cap. 3. p. 75-92.

PESSONI, A. **Contribuições da COMSAÚDE na construção do conhecimento em Comunicação para a Saúde: resgate histórico e tendências dessa linha de pesquisa**. 2005. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2005. Disponível em: <[http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde\\_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes\[\]=75&processar=Processar](http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes[]=75&processar=Processar)>. Acesso em: 5 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. Comunicação para a saúde: estado da arte da produção norte-americana. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 8, n. 14, p.61-64, 2007. Disponível em: <[http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/675/521](http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/675/521)>. Acesso em: 12 ago. 2016.

SILVA, J. S.; MARIANO, Z. de F.; SCOPEL, I. A dengue no Brasil e as políticas de combate ao *Aedes aegypti*: da tentativa de erradicação às políticas de controle. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 3, n. 6, p.163-175, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/viewFile/16906/9317>>. Acesso em: 5 set. 2015.

TAUIL, P. L. Prefácio. In: VALLE, D.; PIMENTA, D. N.; CUNHA, R. V. da (Org.). **Dengue: teorias e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. p. 11-13.